

ORIGEM ESCOLAR E A PRODUTIVIDADE NO RORSCHACH DE CRIANÇAS ESCOLARES * Suélen Fernandes, Sonia Regina Pasian, Daniele Palomo Bordão Alves
(*Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo*).

Conforme literatura científica da área, as respostas ao Método de Rorschach são fortemente influenciadas pela cultura e padrões socioeconômicos específicos de diversas regiões pesquisadas. Apesar de suas limitações, a procedência escolar tem se mostrado, na prática, uma variável útil para representar experiências culturais e sociais diversas. Partindo-se do pressuposto da diversidade de experiências dinâmicas e estruturais existentes nas escolas públicas e particulares do Brasil, este estudo objetivou examinar os possíveis efeitos da origem escolar sobre variáveis do Rorschach (sistema psicanalítico francês) relativas à produtividade (número de respostas e tempo de reação médio) de crianças escolares brasileiras. Para tanto, foram avaliados 180 estudantes (90 de escola pública e 90 de escola particular) de seis a oito anos de idade, também equitativamente distribuídos em relação à idade e ao sexo. Oriundos de uma cidade do interior do estado de São Paulo, estes voluntários foram devidamente autorizados a participar da pesquisa por seus pais ou responsáveis e apresentaram sinais de desenvolvimento típico para sua faixa etária (avaliado por questionário de histórico de vida) e adequado nível intelectual, sem atraso acadêmico. Foram avaliados individualmente por meio de teste intelectual (Raven Especial) e pelo Psicodiagnóstico de Rorschach (escola francesa), em local adequado para avaliação psicológica, em suas próprias instituições escolares. Os dados sofreram análises estatísticas descritivas e inferenciais (simples e múltipla ajustada), adotando-se o nível de significância $p \leq 0,05$. Os resultados revelaram algumas diferenças estatisticamente significativas nos índices de produtividade ao Rorschach em função da origem escolar. Crianças provenientes de escolas particulares apresentaram, em termos médios, maior número de respostas no Rorschach, ao passo que as provindas de escolas públicas utilizaram mais tempo em suas produções. Esses indicadores foram sugestivos de maior facilidade na interpretação dos estímulos e na utilização de recursos cognitivos por parte dos estudantes de escolas particulares, fazendo pensar que este contexto sociocultural esteja funcionando como facilitador de processos associativo-interpretativos, tais como os solicitados no Rorschach. Já as crianças procedentes de escolas públicas, por sua vez, sinalizaram menor envolvimento e maior simplificação perceptiva com a tarefa, sugerindo menor utilização de seus recursos associativos e intelectuais. Estas evidências são sugestivas da necessidade de cuidados técnicos adicionais nos processos interpretativos do Rorschach em função das experiências acadêmicas e socioculturais de crianças de seis a oito anos. (* Apoio FAPESP e CNPq).

Palavras-Chave: *Avaliação Psicológica; Técnicas projetivas; Rorschach; Normas; Crianças; Personalidade.*